



Academia Pernambucana de Medicina Veterinária

INFORMATIVO

APMV

Ano 3, nº 2, junho a dezembro de 2014

Eventos comemorativos da APMV

Mais uma vez a APMV cumpriu o seu papel de participar das grandes discussões técnico-científicas de interesse para a Medicina Veterinária. Em mais uma parceria com o CRMV-PE, a nossa Confraria programou de novo o seu Café Cultural para a Semana do Médico Veterinário, e desta feita com uma importante palestra sobre o “Atuação do Médico Veterinário na Segurança de Alimentos”, ministrada pelo Dr. André Mello da Costa Ellwanger, com larga experiência em Vigilância Sanitária no



Rio Grande do Sul e que também integra a equipe do CRMV-RS. O auditório esteve repleto de colegas que atuam em diferentes órgãos estaduais e municipais ligados à saúde pública em Pernambuco.

Em grande estilo, a APMV comemorou no dia 28 de novembro passado o seu 13º Aniversário de Instalação, oportunidade em que foi lembrada sua bem sucedida trajetória de realizações em prol da cultura e da história da Medicina Veterinária pernambucana. O ponto alto e emocionante da cerimônia ficou por conta da homenagem que foi prestada aos Médicos Veterinários da Turma de 1964, com entrega de Diploma

de Honra ao Mérito, por neste ano estarem comemorando o Cinquentenário de formatura na tradicional Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Pernambuco.

A APMV além de cumprir o seu ritual acadêmico-administrativo, com reuniões diretivas e plenárias mensais, também tratou de manter sua agenda de eventos técnico-científicos, com destaque para a realização do Café Cultural no dia 9 de setembro, data consagrada aos Médicos Veterinários, quando brindou a Classe com uma palestra cuja temática foi a segurança dos alimentos sob a ótica do Médico Veterinário, proferida por um especialista em Vigilância Sanitária do Sul. A nota triste para a nossa Confraria foi o inesperado falecimento do inesquecível Colega e Acadêmico Gilvan de Almeida Maciel, ocorrida no dia 6 de setembro, durante um período em que a Medicina Veterinária brasileira celebra as suas conquistas e avanços científicos. Por conta disso, a APMV realizou uma sessão especial para descerrar a foto do nosso saudoso Confrade como ocupante da Cadeira nº 25 na Galeria dos Patronos. Registramos também a celebração do 13º Aniversário de Instalação da Academia, no dia 28 de novembro, onde foi comemorado o cinquentenário de formatura da Turma de Médicos Veterinários de 1964, com a presença de acadêmicos, autoridades, familiares e convidados.

Em sintonia com os interesses da comunidade acadêmica e da sociedade o Informativo APMV publica matérias, artigos de caráter histórico e educativo e sinopses de livros. Registramos os primórdios do ensino agrícola na Mata Sul de Pernambuco, a evolução dos programas de residência em Medicina Veterinária no Brasil e o Projeto Carroceiro posto em prática pela UNIVASF. Aplaudimos, também, a exitosa condução do Projeto “**A Roça do Saber**”, conduzido pelo Acadêmico Pedro Marinho de Carvalho Neto, em parceria com diferentes segmentos da UFRPE. Coroamos esta edição com a divulgação de dois livros publicados pelos saudosos colegas e professores Gilvan de Almeida Maciel e Clarivaldo Germano da Costa, os quais coincidentemente exerceram a docência universitária durante anos no Departamento de Tecnologia Rural da UFRPE.

Avaliamos que o ano de 2014 mostrou-se um dos mais enriquecedores na construção deste importante legado de realizações que a APMV vem imprimindo ao longo de sua história. Com este sentimento de cooperação e fraternidade reinante em nossa Confraria, queremos desejar aos nossos Confrades e à Classe Médico-Veterinária um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de grandes realizações.

Expediente

Diretoria

Hélio Cordeiro Manso Filho
Presidente
Maurício Bandeira Castelo Branco
Secretário Geral
Alberto Simplicio de Alcântara
Tesoureiro
Alberto Neves Costa
Diretor de Biblioteca e Arquivo
Késia Alcântara Queiroz Pontual
Diretora de Patrimônio

Conselho Fiscal

Titulares
Mabel Hanna Vance Harrop
Murilo Salgado Carneiro
João Pessoa de Souza
Suplentes
Rafael de Souza Guedes Filho
Marcelo Weinstein Teixeira
Áurea Wischral

Comissões Permanentes

Resgate Histórico

Gilvan de Almeida Maciel
Paulo José Elias Foerster
José de Carvalho Reis

Admissão

João Pessoa de Souza
Mabel Hanna Vance Harrop
Maurício Bandeira Castelo Branco

Cerimonial

João Emílio Cruz
Alberto Simplicio de Alcântara
Paulo Ricardo Magnata da Fonte

Científica

Roberto Soares de Castro
Áurea Wischral
Marcelo Weinstein Teixeira

Editoração e Difusão Cultural

Tomoe Noda Saukas
Alberto Neves Costa
Késia Alcântara Queiroz Pontual

Conselho Editorial

Alberto Neves Costa - Editor
Acadêmicos da APMV

Diagramação

Gleudson Passos de Souza
Periodicidade: semestral
Endereço: Rua Conselheiro Theodoro, 460
Zumbi, Cep 50711-030 Recife - PE -
Fone: (81) 3797.2517 Fax: (81) 3797.2523

APMV COMEMORA MAIS UM ANIVERSÁRIO

O auditório Prof. Christovam Colombo de Souza, na sede do CRMV-PE, acolheu mais uma solenidade comemorativa da APMV. Desta feita, a Academia cumpriu suas normas regimentais para celebrar o 13º Aniversário de sua Instalação, bem como para homenagear o Cinquentenário de Formatura da Turma de Médicos Veterinários de 1964. Como de costume, a sessão solene foi prestigiada pelas entidades de classe, em especial o CRMV-PE e a SPEMVE, que estiveram representadas pelo Vice-Presidente Fernando Leandro dos Santos e o Presidente Agrício Braz dos Santos Filho, respectivamente. Em sua alocução, o Presidente da Academia, Hélio



1964 pelos relevantes serviços prestados em diferentes rincões e atividades profissionais à Medicina Veterinária brasileira. Tendo sido professor desta Turma nos bancos da saudosa Escola Superior de Veterinária da URPE, o Acadêmico Murilo Salgado Carneiro foi escolhido para saudar os homenageados. Em agradecimento, o Dr. Carlos Alberto Albuquerque proferiu emocionado discurso ressaltando a partida de inúmeros colegas e as boas lembranças dos tempos vividos nos bancos da Rural, materializados através da fraterna amizade dos integrantes da turma, em que pese os formados terem trilhado caminhos diferentes para cumprir o juramento solenemente prestado no dia 6 de dezembro de 1964, no Salão Nobre da URPE.



Cordeiro Manso Filho, destacou o simbolismo da cerimônia para a história da instituição e parabenizou os briosos Colegas da Turma de

CINQUENTENÁRIO DE FORMATURA DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DE 1964

O Cinquentenário dos Médicos Veterinários de 1964 na Universidade Rural de Pernambuco foi comemorado no dia 28 de novembro, durante festividade da APMV, que incluiu uma homenagem aos remanescentes da referida Turma. No reencontro, prevaleceu um ambiente de saudosismo entre os colegas que procuraram relembrar momentos memoráveis do período estudantil; a presença do Catedrático da época, Prof. Murilo Salgado Carneiro, foi muito festejada, pois, na qualidade de Decano e Acadêmico da APMV foi ele quem saudou os integrantes da briosa Turma de 1964.



Estiveram presentes a solenidade os doutores Antônio Pessoa Nunes, Carlos Alberto Cavalcanti de Albuquerque, Clóvis Guimarães Filho, Francisco das Chagas Galvão, João Soares Bastos, Maurício Bandeira Castelo Branco, Mirian Ramalho Luz e Expedito de Souza Leão, representando por um neto Foram lembrados os colegas ausentes e, principalmente, todos aqueles que já se encantaram. Escolhido como Orador pelos seus pares, o Dr. Carlos Alberto Albuquerque agradeceu calorosamente a homenagem prestada pela APMV, além de destacar no seu discurso os vários “causos” pitorescos vivenciados por sua turma, em campos de futebol, bares, movimentos estudantis, salas de aula e visitas técnicas ao interior.

A ROÇA DO SABER UM PROJETO QUE RESGATA CULTURA E CIDADANIA

Registramos, com destaque, o louvável trabalho sócio-cultural do nosso confrade Pedro Marinho de Carvalho Neto, através do Projeto “A Roça do Saber”, o qual materializou o sonho acalentado pelo seu genitor, Sr. Juarez Marinho de Carvalho, grande admirador do nosso inesquecível Paulo Freire, que em sua chácara situada em São Lourenço da Mata lutou pela alfabetização de adultos e inclusão social de comunidades pouco assistidas por políticas públicas. O nosso Confrade buscou parcerias junto a diferentes segmentos educacionais da UFRPE para viabilizar a realização de várias atividades culturais acesso a leitura de livros diversos, projeção de filmes educativos e participação em oficinas voltadas para a valorização da vida rural (plantio de mudas especiarias, hortaliças e arbóreas), implantação de tanque-rede em açude, produção de fitoterápicos, manejo rotativo de pastos para caprinos e ovinos e elaboração de produtos artesanais, dentre outros.

A comunidade da APMV sente-se orgulhosa pelo feito e parabeniza o confrade Pedro Marinho pelo espírito altruístico com que conduz este relevante Projeto, uma vez que busca promover a cidadania e o aculturamento no seio da comunidade de Muribara II.



*END: LOT. MURIBARA II; GRANJA Nº06,
S. LOURENÇO DA MATA-PE.
EMAIL:
arocadosaber2012@hotmail.com

Blog: arocadosaber.blogspot.com.br
TEL: (81)3320.6283; (81)9268.4072
RESPONSÁVEL: Prof. PEDRO MARINHO

DR. JORGE MENDES DE LACERDA

O nosso entrevistado é natural da cidade do Recife, Pernambuco, onde nasceu em 18 de junho de 1932, sendo seus pais Abelardo Pereira de Lacerda e Esther Mendes de Lacerda. Ingressou na Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Pernambuco (ESV/URP) onde obteve o grau de Médico Veterinário em 1954. Em janeiro de 1955 foi nomeado Inspetor de Profilaxia e lotado na Inspetoria Regional da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura (MA). No período de 1954 a 1961 exerceu o cargo de Consultor Veterinário da Pfizer Corporation do Brasil, com atuação em Recife, Belém e São Paulo. Na Defesa Sanitária Animal do MA, exerceu o cargo de encarregado do Posto de Vigilância Sanitária Animal no Recife (1966) e em 1971, assumiu o cargo de Responsável pelo Setor de Fiscalização de produtos de uso veterinário em Pernambuco no referido Serviço. Ocupou também a Chefia do Setor de Controle e Avaliação (1976) e do Setor de Fiscalização do Trânsito Interestadual e Internacional do Serviço de Fiscalização Agropecuária da DFA/PE (1978). Na Sociedade Pernambucana de Medicina Veterinária atuou como Diretor Sócio-Cultural (1981 a 1983) e Presidente (1984 a 1986). Em reconhecimento a sua trajetória profissional, recebeu homenagens de várias instituições, dentre as quais destacamos o Diploma de Honra ao Mérito (2004) e o Troféu Santo Eliseu (2007) conferidos pela Academia Pernambucana de Medicina Veterinária, e a Medalha de Honra ao Mérito concedida pela Universidade Federal Rural de Pernambuco durante o Centenário do Ensino das Ciências Agrárias em Pernambuco (2012).

Informativo APMV Quais razões o levaram a ingressar na antiga Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Pernambuco? Que momentos memoráveis deste período estudantil o Senhor poderia registrar para os arquivos da APMV?

JML O desejo maior de trabalhar pelo desenvolvimento da pecuária nacional. Relembro o engajamento no trabalho de vacinação contra a Febre Aftosa, em 1954, e a identificação dos animais infectados sob a coordenação do saudoso Professor Luis de Melo Amorim. Destaco, ainda, a participação no controle da brucelose, coordenado pelo Dr. Alejandro Valiente.

Informativo APMV Em sua opinião, quais foram os professores e colegas oriundos da URPE que representaram uma referência para a Medicina Veterinária em Pernambuco?

JML Gostaria de destacar o referencial representado pelos ilustres Professores Murilo Salgado Carneiro, Luis de Melo Amorim, Júlio Carvalho Fernandes e Antônio Andrade. Além do ambiente acadêmico, gostaria de mencionar as figuras dos ilustres Doutores

Renato Moraes e Antônio Coelho.

Informativo APMV Conte-nos um pouco sobre a história da avicultura pernambucana e nordestina e cite os Colegas que mais contribuíram naquele período para o crescimento dessa importante atividade da nossa cadeia produtiva.

JML A avicultura em Pernambuco começou a se desenvolver através da COGRANJAS, com o apoio do poder público, da iniciativa privada e do convênio celebrado com a USAID. Contribuíram na avicultura, juntamente conosco, os Doutores Alceu de Oliveira, João Pires e Maynard. Nesta época foi instalado o primeiro centro de incubação no Nordeste, uma instituição pioneira com capacidade de produção de 120.000 pintos mês, matadouro industrial com capacidade de abate para 6.000 frangos/dia, que além de Pernambuco, atendia outros estados do Nordeste, como Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia.

Informativo APMV Quando e como foi o seu ingresso no Ministério da Agricultura e quais foram os Médicos Veterinários que naquela época mais contribuíram com os relevantes serviços que àquele órgão prestou a Pernambuco?

JML Ingressei no Ministério da Agricultura (MA) no dia 4 de janeiro de 1955, através de concurso público do DASP, tendo atuado em vários serviços. Conteí com decisiva contribuição dos Doutores Murilo Salgado Carneiro, Valdi Moreira Martins, Júlio Carvalho Fernandes, Warner Silva, Edmar de Barros Esteves, Tarcísio Travassos e Clélío Aureliano, dentre outros.

Informativo APMV Quais foram os eventos e cursos realizados em sua vida profissional que fazem parte de suas lembranças? Que distinções e/ou premiações conferidas por diferentes instituições que lhe trazem a sensação do dever profissional cumprido?

JML Participei de inúmeros congressos na área de Medicina Veterinária. Destacaria o curso de especialização em avicultura realizado na Texas & AM University, no Texas e no Departamento de Avicultura dos Estados Unidos. Destaco também a participação no Conselho Deliberativo da SUDENE e da CEASA como representante do MA. Tive a honra de ser homenageado por várias entidades de classe e pela UFRPE. A Sociedade Pernambucana de Medicina Veterinária, da qual fui Presidente, concedeu-me o título de Sócio Benemérito, a Academia Pernambucana de Medicina Veterinária me distinguiu com sua láurea maior - o Troféu Santo Eliseu; e a Universidade Rural me homenageou com Diploma e Medalha



comemorativa ao Centenário do Ensino das Ciências Agrárias em Pernambuco.

Informativo APMV Sendo um profissional ainda tão participativo nas atividades culturais das entidades de classe, perguntaríamos se ainda tem a pretensão de colocar sua larga experiência a serviço das atividades gremiais?

JML Com certeza continuarei participando dos programas culturais e técnicos das nossas entidades classistas. Para mim representaria motivo de imenso orgulho poder participar ativamente das atividades acadêmicas da APMV.

Informativo APMV Tendo como legado uma bagagem profissional acumulada ao longo de décadas no serviço público e nos órgãos de

classe, que mensagem de otimismo o Senhor poderia transmitir aos atuais e futuros Médicos Veterinários pernambucanos?

JML Em primeiro lugar, respeito à ética quando no exercício profissional. Entendo também que seja indispensável uma constante atualização dos conhecimentos técnico-científicos relativos à profissão, respeito aos colegas e trabalhar sempre em prol do engrandecimento da Medicina Veterinária, visando sempre o bem-estar do ser humano e dos animais aos quais nos dedicamos em nossa atividade profissional.

Gilvan de Almeida Maciel - Patrono da Cadeira nº 25 da APMV

Numa cerimônia realizada no dia 9 de setembro na sede da Academia, marcada por grande emoção, e na presença da viúva, Sra. Maria do Monte de Almeida Maciel, das filhas Luciana e Fernanda e do neto Daniel, a APMV descerrou a foto do Acadêmico Gilvan de Almeida Maciel na sua Galeria de Patronos, como ocupante da Cadeira nº 25. O nosso saudoso Colega encantou-se no dia 06 de setembro, numa coincidência extraordinária com as comemorações da Semana do Médico Veterinário. Gilvan Maciel foi um baluarte da profissão que abraçou e exerceu com zelo e dignidade durante 57 anos, num exemplo de dedicação e amor a Medicina Veterinária.

Apaixonado pela história e cultura da pequena pátria Pesqueira, Gilvan Maciel espelhou-se no trabalho intelectual do seu pai, o Sr. José de Almeida Maciel, para se debruçar sobre os arquivos da municipalidade e das empoeiradas edições da Gazeta de Pesqueira, além de colher testemunhos de conterrâneos, com o intuito de divulgar além das fronteiras locais os feitos histórico-culturais dos seus ilustres conterrâneos. Este vínculo visceral com sua terra levou-o a assumir a Cadeira nº 5 da Academia Pesqueirense de Letras e Artes, cujo Patrono é o seu inesquecível pai, José de Almeida Maciel, que marcou época por sua trajetória intelectual, política e profissional em sua terra natal.

Cumpra a APMV reverenciar a figura deste destacado líder e abnegado historiador da Medicina Veterinária pernambucana, que ao longo de sua vida profissional sempre exerceu papel de destaque nos órgãos de classe, para tanto ocupando a Presidência da Sociedade Pernambucana de Medicina Veterinária, do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco e da Academia Pernambucana de Medicina Veterinária. Por toda esta construção coletiva e altruísta em prol da Medicina Veterinária, Além disto, publicou vários livros abordando temáticas voltadas para os ideários da profissão, com destaque para os seguintes: Tempo de Falar Na liderança



classista, 40 Anos uma geração de Veterinários conta a sua história e A Medicina Veterinária no Tempo Beneditino Notas para sua história. Registramos, com orgulho, o reconhecido trabalho profissional que Gilvan Maciel realizou como Inspetor Federal do Ministério da Agricultura e como Professor do Departamento de Tecnologia Rural da UFRPE. Sua valiosa contribuição à Medicina Veterinária lhe rendeu uma série de justas condecorações prestadas por diferentes instituições, cabendo registrar as seguintes: Prêmio Professor José Wanderley Braga (CRMV-PE, 1985), Ordem do Mérito dos Guararapes (Governo de Pernambuco, 1986), Sesquicentenário dos Cursos de Ciências Agrárias (UFRPE, 1987), Mérito Anísio Galvão (Câmara Municipal de Pesqueira, 1999), Academia Pernambucana de Medicina Veterinária (2001), Prêmio Paulo Dacorso Filho (CFMV, 2003), Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (2006) e Academia Pesqueirense de Letras e Artes (2008) a nossa Confraria estará sempre guardando boas recordações do seu primeiro Presidente o Acadêmico GILVAN DE ALMEIDA MACIEL.

Mata Sul: Berço do Ensino Agrícola em Pernambuco

Acadêmicos Alberto Neves Costa e Rafael de Souza Guedes Filho

Uma das atividades produtivas e econômicas mais emblemáticas da Mata Sul de Pernambuco sempre foi sua produção agrícola, outrora representada pelos tradicionais latifúndios da monocultura canaveira ou da produção de coco na área litorânea, ora em franca decadência. Paralelamente ao domínio das oligarquias açucareiras que possuíam vastas extensões de terra, representadas pelos “engenhos das usinas” (Central Barreiros, Rio Una, Cucaú e Trapiche) sempre resistiram aos tempos difíceis os posseiros e os pequenos agricultores que seguiam sua vocação de garantir a sobrevivência com base na agricultura de subsistência, onde predominavam pequenos cultivos de macaxeira, batata doce, mandioca e cana-de-açúcar, estas duas últimas culturas para produção de farinha e melaço, além de hortaliças e pequenos criatórios de animais para consumo local. Neste contexto histórico, sempre houve o entendimento de gestores públicos e lideranças comunitárias de que se fazia necessário promover a capacitação de jovens da Região para exercer atividades profissionais integradas à força de trabalho do meio rural.

Iniciativa pioneira no ensino agrícola regional

O pioneirismo do ensino agrícola na Mata Sul ocorreu com a instalação do **Patronato Agrícola Dr. João Antônio Coimbra**, na Vila de Tamandaré, então pertencente ao município de Rio Formoso, através do Decreto nº 16.105, de 21 de julho de 1923, do Presidente da época, Dr. Arthur da Silva Bernardes, que objetivava ministrar o ensino elementar em conjunto com práticas agrícolas baseadas em tecnologias regionais aos filhos de famílias de menor poder aquisitivo. A nomeação do Patrono deveu-se a uma homenagem ao pai do seu Vice-Presidente, Dr. Estácio de Albuquerque Coimbra (1922-1926). Contudo, a inauguração ocorreu apenas em cinco de novembro de 1924, mediante a matrícula de alunos em regime de internato. Em julho de 1934 ocorreu a transformação do educandário para **Aprendizado Agrícola**, vindo a ser ministrado o curso de Iniciação Agrícola, com duração de 2 anos, voltado para

a formação de Capatazes Rurais.

Em 19 de fevereiro de 1941, o Aprendizado Agrícola foi transferido para a Fazenda Sapé, na zona rural de Barreiros e que pertencia ao Estado de Pernambuco, e onde funcionou a então Escola Teórico-Prática de Agricultura de Pernambuco, uma instituição oficial que ministrava o ensino agrícola de nível superior; após a Revolução de 4 de outubro de 1930 foi fechada pelo Interventor Federal em Pernambuco, Dr. Carlos de Lima Cavalcanti, que determinou a incorporação do acervo didático da referida instituição à Escola Superior de Agricultura São Bento. Registre-se que num período de 10 anos o nome do Aprendizado Agrícola sofreu várias mudanças: em razão do Decreto nº 22.506, de 22/01/1947, passou a se chamar **Escola Agrícola João Coimbra**, ministrando os cursos de Iniciação Agrícola (1º e 2º Ginásial) e Mestría Agrícola (3º e 4º Ginásial). Depois, em 18/09/1950, foi elevada à categoria de Escola Agrotécnica e passou a se chamar **Escola Agrotécnica João Coimbra**, oferecendo também o curso de Técnico Agrícola, com duração de três anos e correspondente ao ensino médio. Em 13/02/1964, o Decreto nº 53.558 alterou o nome do educandário para **Colégio Agrícola João Coimbra**, ofertando o Ginásial Agrícola e o Técnico Agrícola. A partir de 1967, somente foram feitas matrículas para alunos que iriam concluir o Técnico Agrícola. No ano seguinte, as instituições de ensino agrícola passaram ao controle do MEC, onde foi criada a Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário (COAGRI), para gerenciar os ginásios e colégios agrícolas. A partir de 1975, com base na Lei nº 5.692/1971, a Escola passou a formar Técnicos em Agropecuária. Mais uma vez, por força do Decreto nº 83.935, de 04/09/1979, passou a denominar-se **Escola Agrotécnica Federal de Barreiros (EAFB)** e transformada em autarquia federal em 1993, com vínculo à então Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (SEMTEC), que substituiu a COAGRI, e que logo depois passou a denominar-se Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Em dezembro de 2008, as 39 escolas agrotécnicas, dentre as quais a EAFB, passaram a formar, em

conjunto com as escolas técnicas federais, centros federais de educação tecnológica e as escolas vinculadas às universidades, os chamados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Neste contexto, surgiu o **Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) Campus Barreiros**, que além dos cursos técnicos em Agropecuária, Agricultura, Zootecnia e Agroindústria, oferece outros cursos não vinculados ao ensino agrícola, inclusive, dois cursos de nível superior: Licenciatura em Química e Tecnologia em Agroecologia.

Uma história de 90 anos a serviço do meio rural

O novo vínculo institucional junto ao IFPE representou para o *Campus Barreiros* uma mudança de paradigma na dinâmica de uma instituição cujo foco, ao longo de décadas, sempre foi à formação de Técnicos Agrícolas. Neste sentido, os novos gestores devem ter em mente que representa um enorme desafio manter a identidade rural deste educandário tão reverenciado pelas antigas e novas gerações de barreirenses.

A celebração do 90º Aniversário desta respeitável Instituição educacional, a qual sempre ocupou lugar de destaque no ensino agrícola de Pernambuco e do Nordeste, ocorreu no dia 28 de novembro de 2014, oportunidade em que o *Campus Barreiros* promoveu uma concorrida festividade cívica para registrar este relevante referencial histórico. O simbolismo da solenidade foi marcado por momentos de grande emoção, através do plantio de árvore, da apresentação de vídeo institucional e da entrega de medalhas a ex-professores, alunos e servidores, além de autoridades que por diferentes meios contribuíram com a sua profícua história de bem servir ao meio rural pernambucano e nordestino.

Fontes de consulta

RESGATE HISTÓRICO DO ENSINO AGRÍCOLA (1923-2008). In: **Memória da Escola Agrotécnica João Coimbra**. Rafael de Souza Guedes Filho (Planejamento Editorial). Barreiros PE (2012). 37p.
VASCONCELOS, R. 90 anos de vínculo e pertencimento. **Ifpeacontece**, Edição 61, Novembro de 2014. p. 12-13.

RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA: MODALIDADE DE TREINAMENTO EM SERVIÇO

Fernando Leandro dos Santos, Méd. Vet., MSc., Dr., Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE e Membro da Comissão Nacional de Residência em Medicina Veterinária do CFMV email: fleandro@gmail.com

Os Programas de Residência em Medicina Veterinária (PRMV) tem por finalidade o treinamento em serviço. Eles se destinam principalmente aos recém-formados, quando deverão aprimorar as habilidades, atitudes, competência e ética durante o desenvolvimento das atividades rotineiras e supervisionadas do treinamento.

No Brasil, os PRMV's começaram a funcionar no início dos anos 70, utilizando como modelo estrutural o da residência médica. Atualmente, cerca de 70 instituições oferecem algum tipo de treinamento em serviço, que inicialmente foram denominados como residência, mas, em 2005, com a regulamentação da residência no âmbito do sistema federal de ensino, através da Lei 11.129/2005, a denominação só é pertinente àqueles programas reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Estão cadastradas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde (CNRMS), do MEC e do Ministério da Saúde (MS), 34 instituições de ensino que oferecem curso de Medicina Veterinária, com mais de 350 bolsas financiadas pelos citados Ministérios.

Em virtude da ausência de legislação federal de ensino específica para regular a residência em Medicina Veterinária, em 2003, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), exerceu o papel de regulador dos programas. Com os efeitos da legislação federal, o CFMV passou a contribuir junto ao MEC na elaboração das diretrizes curriculares para os PRMV's no âmbito da CNRMS/MEC/MS. Na esfera do sistema CFMV/CRMV's foi criada a Acreditação para cancelar os programas de treinamento em serviço em diferentes modalidades - aperfeiçoamento, aprimoramento ou mesmo a residência, de modo a sinalizar para a sociedade os programas que reconhece como de qualidade na formação/aperefeiçoamento profissional.

A preocupação quanto à utilidade dos programas de treinamento em serviço se concretiza quando se vê um aumento expressivo no número de processos éticos no âmbito do Sistema CFMV/CRMV's, relacionados a problemas nos atendimentos, de caráter clínico ou assistencial, de responsabilidade técnica etc. Essas questões perpassam à qualidade dos cursos, compromisso do estudante, maior conscientização da sociedade de seus direitos, e outras variáveis. Daí ser o treinamento em serviço um diferencial de qualidade para o futuro profissional.

Deve-se registrar que aqueles graduandos que durante o curso se envolveram em atividades de estágio, monitoria, iniciação científica e outras atividades acadêmicas, naturalmente terão já uma melhor base de conhecimentos que poderá potencialmente ser ampliada durante esta modalidade de formação *lato senso*, considerando que ela será de treinamento em serviço.

A capacidade de aperfeiçoar as habilidades, por parte do Residente, possibilita, de imediato, maior segurança e desenvoltura, melhorando os resultados em benefício dos clientes e para si, por meio do reconhecimento da sociedade. Por isso, se preconiza que os residentes participem dos programas em dedicação exclusiva.

O programa deve contemplar a visão geral, específica e as "comunicantes", aquelas que se alcance por extensão/efeito. Ainda seguindo o mesmo raciocínio, a participação naquela modalidade de treinamento em serviço possibilita ao profissional desenvolvimento nas áreas de atuação e cria ou amplia as especialidades profissionais, não as confundindo com as dos certificados de cursos de especialização.

Desenvolver especialidades é um dos desafios da profissão no campo da saúde. Todos querem um melhor serviço para cada caso, integrado as

repercussões na saúde pública e ambiental. Daí o desafio de como estabelecer a harmonia entre quantidade e qualidade dos programas, a qualificação profissional e os benefícios à profissão, aos animais e a sociedade.

Ainda que sejam cerca de 350 residentes e mais um tantos outros em diferentes denominações de treinamento em serviço, o contingente está muito aquém do número total de diplomados anualmente, o que urge pela imediata ampliação de programas de treinamento em serviço.

Verifique-se, por exemplo, que a atuação na clínica de pequenos animais ou animais de companhia já exige que o profissional domine, além dos conhecimentos de clínica geral, o específico que deve atender as necessidade do paciente ou que tenha discernimento para encaminhá-lo ao serviço especializado. De imediato, constata-se duas implicações que se imbricam: aliviar o sofrimento do animal, dando-lhe o tratamento mais adequado, e proporcionar saúde as pessoas que convivem em seu entorno, uma questão de saúde pública, ausência de agentes que ponham em risco outros animais e as pessoas, além do bem estar desses últimos.

Ainda que se modifiquem as áreas profissionais, as variantes, bem estar dos animais e das pessoas e saúde estarão presentes, se não em todas, mas pelo em menos na maioria das vezes que se trata da repercussão da atividade laboral do Médico Veterinário.

A qualificação, então, não é opcional, um *up grade* profissional, mas uma exigência para atender as necessidades da sociedade atual ou pós-moderna. A qualificação profissional para prestação de serviço, que suporte uma averiguação amíuade revela que tem sido cada vez maior a participação dos profissionais nos cursos de especializações, *lato senso*, cujo escopo possui maior abordagem teórica, mas ainda não é capaz de substituir aquela, igualmente, *lato senso*, do treinamento em serviço para fortalecer as especialidades profissionais. Não há que se falar em mais importante, uma ou outra, pois ambas se complementam na qualificação do profissional.

Caso se tente estabelecer um comparativo entre o número de especialistas médicos e de médicos veterinários, se chegaria a uma constatação estarrecedora, pois não temos a certeza de quantos são eles na Medicina Veterinária. Na medicina humana, o Conselho Federal de Medicina (CFM) tem expressado preocupação quanto ao número de profissionais que não dispõem de uma especialidade quando constata que cerca de 40% deles não possuem uma especialidade médica.

Daí ser imperativo que se conscientize os alunos dos cursos de Medicina Veterinária quanto à responsabilidade que possuem no sentido de que obtenham uma sólida formação na graduação, e que, uma vez diplomados, conscientizem-se quanto à necessidade de ter a qualificação/especialização profissional; e que estas últimas não são terminativas, ao contrário, continuam por meio da participação em cursos de educação continuada que juntamente ao efetivo exercício mantém o profissional apto à prestação de um melhor serviço a sociedade.

Alternativo a conscientização do indivíduo como ator, sobre quem recai a responsabilidade final, é fundamental, que as instituições ofereçam programas de treinamento em serviço e de educação continuada, capazes de atender as demandas para formação crítica geral, as específicas (das especialidades) e a percepção que todo esforço do bem estar dos animais se estende as pessoas/famílias e ao meio ambiente, no corolário da saúde única.

PROJETO CARROCEIRO DA UNIVASF: AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO CIDADÃO

Adriana Gradela - Professora Adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-PE. - agradela@hotmail.com

O Projeto Carroceiro da UNIVASF é um projeto de extensão universitária vinculado à Pró-Reitoria de Extensão que atua em feiras livres de Petrolina e região, escolas de Ensino Fundamental I e entre discentes e profissionais de Medicina Veterinária.

O projeto é coordenado pela Profa. Dra. Adriana Gradela desde 2010 e tem como coordenadora discente Juliana Siqueira Magalhães de Oliveira e como colaborador docente o Prof. Dr. Marcelo Domingues de Faria. Conta ainda com oito colaboradores voluntários.

O projeto foi criado porque atualmente estima-se que existem cerca de 300 milhões de animais de tração que são utilizados por dois bilhões de pessoas em cerca de 30 países (Souza, 2006), os quais nos grandes centros urbanos são utilizados na tração de veículos (carroças ou charretes) para transportar lixo e entulhos, alimentos, pessoas, bens duráveis, recicláveis, etc, sendo a principal ou única fonte de renda familiar ou meio de transporte de muitas famílias. Contudo, diferentemente dos primórdios de sua vida selvagem, quando tinham respeitadas as cinco liberdades e mantinham-se livres de fome e sede; livres de dor; livres de lesões e doenças; livres de desconforto, medo e estresse e livres para expressar seu comportamento natural (WSPA, 2004), nas cidades estes animais encontram-se submetidos a situações bastante diferentes e adversas. Sendo submetidos a condições extenuantes de trabalho, com excesso de carga transportada e de horas de trabalho, alimentação inadequada e deficiente, baixo consumo de água e maus tratos (Goodship e Birch, 2001) e trabalho sobre pisos duros como asfalto. Por isto a discussão de conceitos referentes ao bem-estar animal; guarda responsável; destino lixo e entulho; risco à segurança pública e à segurança de equídeos de populações controladas torna-se imprescindível. Neste sentido o Projeto Carroceiro busca atuar em cinco frentes: junto aos carroceiros; equídeos de tração; alunos do ensino fundamental 1; discentes integrantes do projeto e demais discentes e profissionais de medicina veterinária.

Junto aos **carroceiros** o projeto atua disseminando os conceitos de bem-estar animal, sanidade, destino correto do material e do lixo transportado e posse responsável falando sobre a importância da castração para o controle populacional dos equídeos. Isto é realizado nas visitas mensais realizadas nas Feiras Livres do município de Petrolina-PE e região.

Junto aos **equídeos de tração** para propiciar aos mesmos o acesso a assistência médico-veterinária básica porque aproximadamente 100% dos carroceiros nunca tiveram acesso a ela. Deste modo, estes animais recebem medidas básicas de sanidade

(vacinação antirrábica, desverminação, exame copro-parasitológico, tratamento de feridas e aferição dos sinais vitais) e de manejo através da distribuição de amostras de mistura mineral própria para equídeos, pois praticamente nenhum animal recebe mistura mineral e quando recebe é apenas sal de cozinha.

Junto às **crianças do ensino fundamental 1**, objetivando conscientizá-las sobre bem-estar animal, sanidade, destino correto do material e lixo transportado e posse responsável, pois eles podem ser filhos(as) de carroceiros ou vir a ser carroceiros no futuro, para formar uma consciência de respeito ao animal e um entendimento dos problemas que essa questão pode gerar à comunidade. Para tanto estes conceitos são transmitidos de forma bastante lúdica através da apresentação da peça teatral "O jumento é nosso irmão".

Junto aos **acadêmicos envolvidos no projeto** para contribuir com a sua formação acadêmica e didática. Para tanto eles são capacitados para atuar nas feiras junto aos carroceiros e animais; para apresentar a peça teatral; a organizar cursos e ministrar palestras através da participação no Grupo de Estudos em Equídeos (GEEQ) e a participar de projetos de pesquisa e publicações científicas.

Junto aos **demais acadêmicos e profissionais de Medicina Veterinária** contribuindo com sua formação continuada através das atividades do GEEQ que oferece o "Ciclo de Palestras em Equídeos" e o "Curso de Atualização em Equídeos (CAEQUI)".

Até o momento o Projeto Carroceiro apresentou a peça teatral a 12.418 crianças; colaborou com a formação continuada de 660 discentes e profissionais; cadastrou 493 carroceiros e atendeu 577 equídeos de tração.

Referências

- GOODSHIP, A.E.; BIRCH, H.L. Exercise effects on the skeletal tissues. In: BACK, W.; CLAYTON, H. (Ed.). **Equine locomotion**. London: Saunders, 2001. P.227-250.
- SOUZA, M.F.A. Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos. **Revista Brasileira de Direito Animal**, ano 1, n.1, jan/dez, 2006.
- WSPA - WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMAL/ UNIVERSIDADE DE BRISTOL (UK) - **Conceitos em Bem-Estar Animal**(CD) -Desenvolvido para professores de faculdades de Medicina Veterinária, 2004.



Coleção Tempo Municipal do CEHM

Impressões do Meu Canto (Crônicas e Memórias Gazeta de Pesqueira (1905-1917) Anísio Galvão)
Organizador Acadêmico Gilvan de Almeida Maciel

Como um historiador atento às suas raízes interioranas, Gilvan Maciel dedicou boa parte de sua atividade intelectual em contribuir com os ditames apregoados pelo pioneiro Centro de Estudos de História Municipal (CEHM), no sentido de promover o resgate da memória dos municípios de Pernambuco. Neste contexto, voltou-se para as pesquisas históricas sobre sua querida Pesqueira - tida por ele como a Atenas do Sertão, para desta feita resgatar um personagem ilustre da literatura pesqueirense - Anísio Galvão, reconhecido como cronista, articulista, redator jornalístico, poeta modernista, sublime orador e culto conferencista. Para bem cumprir esta nobre missão, Gilvan Maciel mergulhou numa exaustiva pesquisa em valiosa coleção da Gazeta de Pesqueira. O projeto do nosso saudoso Confrade era que o livro **Impressões do Meu Canto** fosse o primeiro de uma série de publicações que pretendia produzir sobre personalidades de sua terra natal. Por um desígnio dos tempos vividos, o nosso querido Colega partiu antes de poder fazer o lançamento de mais uma obra de sua vasta produção acadêmica.



Tópicos sobre Pecuária Leiteira

Professor Clarivaldo Germano da Costa



A abordagem contida neste livro retrata a vivência do Autor, que durante anos exerceu o cargo de Médico Veterinário da Secretaria de Agricultura de Pernambuco, quando atuou também junto ao Escritório Técnico de Agricultura (ETA, Projeto nº 20) do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos da América (EUA). Contribuiu efetivamente para este trabalho os cursos de especialização que realizou em leite e laticínios, nos EUA e no Instituto Cândido Tostes, em Juiz de Fora - MG. Em razão de sua reconhecida competência na área, acumulou suas atividades profissionais na SAg/PE com trabalho de assessoria junto a Companhia de Industrialização de Leite de Pernambuco (CILPE) e a docência universitária no Departamento de Tecnologia Rural da UFRPE. Em razão de toda essa experiência acumulada, Clarivaldo Germano da Costa produziu inúmeros artigos relacionados à pecuária leiteira e que aqui foram reunidos numa coletânea para divulgação junto aos criadores, profissionais e estudantes das ciências agrárias.